



Em defesa dos direitos fundamentais do ESTUDANTE!

No 1º de Maio de 1969 mais uma página escura da nossa História se escreveu, mais uma vez se opôs a violência raivosa da polícia de choque à liberdade de expressão de pensamento, à liberdade de reunião, à liberdade de pública e pacificamente cada qual se manifestar segundo as suas convicções, mais uma vez se demonstrou a saciedade que o Governo Português assinou a Declaração Universal dos Direitos do Homem apenas para mais descaradamente a poder violar.

A Autonomia da Universidade uma vez mais foi grosseiramente violada, sob o pretexto de existirem "conspícuos planos de agitação destinados a envolver os estudantes mas à qual estes eram totalmente estranhos", segundo o discurso do M.E.N.. Donde se conclui que não basta proteger os estudantes desses "conspícuos planos" mas é preciso ameaçá-los, agredi-los, espancá-los, predê-los discricionariamente, sabe lá o Diabo porque.

Será curioso notar que a doutrina corporativa proíbe categoricamente que o trabalhador se declare em greve ou o patrão encerre o local de trabalho, para defenderem os seus interesses. Se ao "Jovem Trabalhador Intelectual" (Congresso de Grenoble) se proíbe a greve porque razão ao M.E.N. não se proíbe o encerramento da Universidade?

Será curioso também notar o novo processo de aviso ao estudante do encerramento das suas Escolas, através da Rádio e Televisão, tarde e a más horas. Será caso para perguntar se esta nova e encantadora forma de "DEMOCRACIA TELEVISIVA" significa que a partir de agora todo o estudante está proibido de não possuir rádio ou televisão em sua casa ou se, pelo contrário, o M.E.N. confessa, finalmente, que só quem tem dinheiro para tudo isso pode frequentar a Universidade.

Por todo o País estudantes e trabalhadores ignoraram a "democrática" proibição do Sr. Ministro do Interior, e pagaram o atrevimento com selvagens espancamentos, à maneira dos circos romanos, sofreram para cima de 400 prisões (consta-se), dentro do novo espírito de convivência e liberalização, muitos dos quais terão sido encerrados nas prisões da P.I.D.E., em masmorras que são monumentos nacionais desde a Idade Média-ou sàdicamente actualizadas-.

Entre os presos contam-se à volta de 13 em Lisboa, entre os quais pelo menos um membro dos corpos gerentes há dias eleitos na A.E.I.S.C.S.P.U., um aluno dos Liceus, outro do Técnico, e o nosso colega e amigo Veríssimo Borges, aluno do 2º ano de Biológicas.

Curioso será acrescentar que no dia seguinte foi preso o Presidente do Sindicato dos Empregados Bancários, depois de estar há um ano à espera de homologação, escassos dias antes de se efectuar a primeira Assembleia Geral naquele Sindicato depois da recente homologação dos Corpos Gerentes. Porque? Segundo a P.I.D.E., por motivos confidenciais.

A A.E.F.C.L. protesta contra as arbitrarias prisões dos estudantes, só possíveis dentro duma legislação que constitui vergonhosa excepção no mundo civilizado, e que permite que se efectue sem culpa formada e poderá permitir que os nossos colegas permaneçam presos às ordens da P.I.D.E. durante um ano, sem julgamento, sabe-se lá com que espécie de tratamento. O Veríssimo está em Caxias! PORQUE?

O mais incondicional dever de todos os estudantes é a defesa dos direitos inerentes à pessoa humana nas pessoas dos seus companheiros. Há estudantes presos: a Universidade está de luto. E preciso agir. E preciso apoiar os nossos companheiros. Trazê-los para junto de nós.

Assim a A.E.F.C.L. convida todos os estudantes e Professores da sua Faculdade a uma campanha de solidariedade e apoio aos nossos colegas presos.

Exige que ao Veríssimo Borges não sejam marcadas faltas enquanto estiver em Caxias sem culpa formada e sem julgamento.

Exige a imediata libertação de todos os estudantes nas suas condições.

Toma a iniciativa de abrir uma subscrição destinada a levar aos nossos companheiros cigarros, livros e outros géneros que possam contribuir para minorar o seu sofrimento e isolamento.

Informa que a Direcção da A.E.F.C.L. se dirigirá à sede da P.I.D.E. a informar-se da situação do Veríssimo e a Caxias onde o visitará.

Informa de que manterá todos os estudantes e Professores tanto quanto possível ao par da situação do Veríssimo e dos outros colegas presos

ENVIA TELEGRAMAS AO M.E.N. E AO M.I.

ENTREGA NA SECRETARIA DA A.E. A TUA
CONTRIBUIÇÃO

A P O I A O S T E U S C O L E G A S P R E S O S